

Obituário: Professor Nuno Alvares Pereira

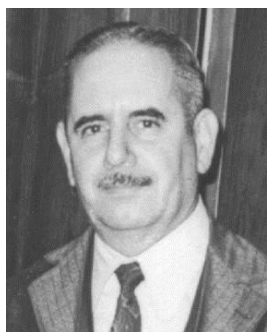
por Angelo da Cunha Pinto

Data de publicação na Web: 17 de Janeiro de 2012

Recebido em 16 de Janeiro de 2012

Aceito para publicação em 17 de Janeiro de 2012

Nuno Alvares Pereira foi um fidalgo português que viveu no século XIV e que desempenhou um importante papel na independência de Portugal contra Castela. Por ter derrotado os castelhanos na batalha dos Atoleiros,



em 1834, foi nomeado por D. João I, o João de Avis, décimo rei de Portugal, o “Condestá

vel de Portugal”, e, por isso, ficou conhecido como “Santo Condestável”.

Nuno Álvares Pereira nasceu no dia 12 de agosto de 1920, no Rio de Janeiro. Farmacêutico da turma de 1942 pela Faculdade de Farmácia e Odontologia do Estado do Rio de Janeiro e diplomado médico, em 1944, pela Escola de Medicina e Cirurgia, hoje UNIRIO, Nuno Alvares Pereira foi, sobretudo, fidalgo na forma de tratar seus alunos, colegas, familiares e amigos. Não teve o título de Condestável por não ser chefe supremo do exército e por defender a paz, mas teve o de Mestre Supremo por ter ensinado, influenciado e inspirado gerações e gerações de farmacêuticos e médicos que se diplomaram na Escola de Medicina e Cirurgia do

Rio de Janeiro e na Universidade Federal do Rio de Janeiro.

Este Professor, que sempre foi assíduo em seu laboratório/gabinete no Departamento de Farmacologia, carregou o gene da Farmácia no seu DNA. Filho do farmacêutico Bartolomeu Dias Gomes Pereira abraçou a profissão do pai, sendo contratado, em 1944, como farmacêutico responsável do Laboratório Lutécia, posto no qual permaneceu até 1969. Discípulo, colaborador e amigo do Professor Haity Moussatché, um dos mais importantes farmacólogos brasileiros, de quem manteve um retrato em seu gabinete, até afastar-se da UFRJ, fez, em colaboração, com este cientista contribuições pioneiras para a farmacologia, no domínio dos hormônios corticotróficos.

Na Banca Examinadora de Livre-docência, defendida em 1957, o Professor Nuno teve o privilégio de ter os Professores Paulo de Carvalho, de quem foi assistente na Escola de Medicina e Cirurgia do Rio de Janeiro, Lauro Sollero, de quem depois foi assistente na Universidade Federal do Rio de Janeiro, Thales Martins, pioneiro da endocrinologia experimental no Brasil, e Mario Dias Vianna, grande neurofisiologista. Essa Banca Examinadora é o melhor testemunho da qualidade acadêmica de sua tese de livre-docência, intitulada “Atividade

neuroendócrina de salicilato de sódio”.

No mesmo ano da defesa de Livre-docência, o Professor Nuno foi convidado a ingressar na Faculdade de Farmácia da, então, Universidade do Brasil. Em 1969, transferiu-se da Faculdade de Farmácia para o Instituto de Ciências Biomédicas, que estava sendo criado, fruto da reforma universitária, onde se juntou ao Professor Lauro Sollero e seu grupo.

O Professor Nuno exerceu diversos cargos de Direção na UFRJ. Duas vezes chefe do Departamento de Farmacologia, Diretor do Instituto de Ciências Biomédicas (1977-1980), Diretor da Faculdade de Farmácia (1982-1986) e Decano substituto do Centro de Ciências da Saúde.

Editor e alicerce da Revista Brasileira de Farmácia, uma das revistas científicas mais antigas do Brasil, o Professor Nuno recebeu diversas homenagens e distinções: Ordem do Mérito Farmacêutico, Medalha do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico, Ordem do Mérito como Oficial da Chancelaria para a América do Sul da The Open International University for Complementary Medicines, Medalha General Farmacêutica Augusto Cezar Diogo, Homenagem do Departamento de Farmacologia Básica e Clínica da UFRJ pela “magnífica contribuição à Farmacologia dos Produtos

Naturais do Brasil”, entre muitas outras.

Professor Titular, Membro da Academia Brasileira de Ciências, Membro da Academia Nacional de Farmácia, o Professor Nuno Álvares Pereira orientou dezenas de teses e foi autor de mais de uma centena de trabalhos científicos, monografias e livros. Em colaboração com seus amigos Carlos Toledo Rizzini e Walter B. Mors foi autor do livro “Medicinal Plants of Brazil”, sem dúvida, uma das bíblias daqueles que se dedicam a estudar as plantas medicinais brasileiras.

Mais importante do que todas as honrarias e distinções recebidas e do seu saber enciclopédico no domínio da Farmácia e da Farmacologia de Produtos Naturais, suas palavras na Faculdade de Farmácia da Universidade Federal Fluminense, deram a medida exata dos princípios morais e éticos que regeram a sua vida “amo as dificuldades, as impossibilidades. Amo, sobretudo, a vida. Acredito que a produção, seja qual for, é sempre preferível ao repouso”.

Essa capacidade de dosar as palavras, esse cuidado com o que

senhor tratou a todos nós, só pode vir de quem foi um prático de farmácia, cuja responsabilidade de pesar cada miligrama dos ingredientes dos receituários médicos faz a diferença entre a vida e a morte.

Nuno Alvares Pereira deu nome a um dos anfiteatros do Departamento de Farmacologia Básica e Clínica da UFRJ, e foi o pesquisador homenageado da I Escola Temática em Química do Instituto de Química da UFRJ pela sua grande contribuição a farmacologia de produtos naturais.